

A Atuação do Trade no Inventário Turístico de João Pessoa a Partir da Ótica dos Alunos Pesquisadores

Antonio Rafael Barbosa de Almeida¹

Anna Karla Cavalcante Moura²

Resumo

Enquanto ferramenta de planejamento, o inventário da oferta turística oferece um panorama integral e atualizado dos elementos que compõem a atividade do turismo em um município, com a análise dos serviços e equipamentos que atendem, direta ou indiretamente, ao fluxo turístico. Contudo, para que sua implantação possa ser realizada, é necessária a articulação entre as várias esferas envolvidas no turismo, especificamente os gestores públicos e os agentes privados. Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do trade turístico do município de João Pessoa no processo de inventariação da oferta turística, através do Projeto Inventário Turístico, sob a ótica dos alunos pesquisadores envolvidos nesta ação. Para isto, foi realizada uma pesquisa de campo na qual foram aplicados questionários junto aos alunos atuantes como pesquisadores no projeto, bem como análise documental, principalmente dos manuais com a metodologia do MTur para a Inventariação. Ao final, foi verificado que, a falta de preparo e de conhecimento por parte dos agentes *trade* turístico municipal sobre o inventário turístico, somado a quase inexistente divulgação prévia do projeto, através de uma campanha para sensibilizar o público-alvo da pesquisa, pôde ter contribuído negativamente para o andamento do projeto.

Palavras-chave: Planejamento Turístico Municipal. Inventário Turístico. Oferta Turística. Sensibilização.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba e estudante de Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba. E-mail: turis.rafael@gmail.com

² Bacharel em Turismo e Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: akcmoura@gmail.com.

Introdução

A busca por informações confiáveis e atualizadas sobre determinado tema permite, não apenas elaborar um diagnóstico de seu estágio de evolução, mas oferece respaldo à formulação de ações que potencializem as forças e amenizem fraquezas do objeto em análise. No caso do planejamento turístico, obter informações confiáveis sobre os diferentes componentes da atividade do turismo se mostra indispensável para que seja possível atender as necessidades reais da cadeia turística local, ao mesmo tempo em que sejam atendidas as reivindicações da comunidade receptora e dos grupos indiretamente envolvidos na atividade.

Em uma localidade que tem no turismo uma de suas vocações econômicas, esta atividade “não pode se dar de forma espontânea, isolada ou empírica” (FAVERO, 2006, p. 142). A aplicação de métodos científicos, a realização de pesquisas e estudos na área do planejamento do turismo é ainda um passo relativamente recente, mas que não pode ser desprezado, por parte dos gestores públicos e privados. A disposição do trade turístico local em contribuir é um esforço valioso para a construção de um cenário favorável para o desenvolvimento do turismo num município ou região.

A inventariação da oferta turística, como um dos instrumentos do planejamento turístico, fornece um grande subsídio para dimensionar a estrutura voltada ao turismo de um município ou região, ao diagnosticar as virtudes e gargalos enfrentados pela atividade local e respalda a elaboração de ações pela esfera governamental e privada. Neste sentido, a participação dos diversos atores envolvidos no mercado turístico neste processo é fundamental para as conseqüentes implicações futuras geradas com base no inventário da cidade.

O objetivo geral deste trabalho é o de analisar a atuação do trade turístico do município de João Pessoa no processo de inventariação da oferta turística do município, através do Projeto “Inventário Turístico”, sob a ótica dos alunos pesquisadores envolvidos nesta ação. Para isto, foi colhida uma amostra de 52 alunos pesquisadores. Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo, no qual foram utilizados, para coleta dos dados, análise documental, pesquisa de campo, aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas aos atores envolvidos na inventariação do município. Os dados foram analisados de forma quanti-qualitativa. A participação dos autores deste artigo no projeto, enquanto

aluno pesquisador e professora orientadora, também fornece respaldo para o trabalho. Assim, pode-se dizer que a observação participante também foi um meio de coleta de dados.

Inventário Turístico, um instrumento de Planejamento

O planejamento do turismo pode ser entendido como um processo que “analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes” (BISSOLI, 1999, p.34). O planejamento aplicado a esta atividade avalia, prevê, discute e pondera as ações a serem realizadas de modo que sejam traçados os caminhos que a atividade deve seguir para que não se converta numa ação degradante para a comunidade onde está sendo desenvolvido.

Não se trata de um processo estanque, mas de um mecanismo dinâmico, participativo, complexo e multidisciplinar, daí a constante e imprescindível revisão e atualização das ferramentas e técnicas adotadas na coleta, gestão e aplicação das informações obtidas. O Inventário da Oferta Turística é uma das ferramentas para a identificação, catalogação e caracterização dos elementos participantes da cadeia turística, facilitando o diagnóstico atual do turismo em um município ou região, o que servirá como base para a tomada de decisão por parte de gestores públicos e privados.

No contexto brasileiro, várias foram as tentativas de se identificar a verdadeira dimensão das potencialidades para a atração do fluxo turístico nacional e internacional, através de inventários, diagnósticos e outros estudos (MTUR, 2006). A falta de uma metodologia comum, somada a questões políticas, à grande dimensão territorial do país e à imensa variedade de paisagens, cenários, climas, manifestações populares, tradições e distintos lugares, dificultaram a geração de resultados efetivos destas ações.

Com a concepção do Plano Nacional do Turismo 2003-2007 e de sua base operacional – o Programa de Regionalização do Turismo –, uma nova política de turismo é estabelecida, com ênfase na consolidação dos destinos turísticos nacionais, através da articulação, cooperação, estruturação, diversificação e qualificação da oferta turística do país. O programa proposto pelo Ministério do Turismo (MTur) pretende discutir e trabalhar a gestão do turismo de forma participativa, descentralizada, integrada, flexível e sustentável, a partir da união dos municípios turísticos em regiões, de acordo com suas semelhanças culturais, históricas,

econômicas e ambientais. Um município que antes era planejado isoladamente, passaria a formar, junto com outros, um destino turístico maior, mais forte e competitivo.

Dentre as ações priorizadas no Programa de Regionalização – Roteiros do Brasil³ está a operacionalização do Projeto Inventário da Oferta Turística, como uma forma de se conhecer e avaliar as potencialidades e recursos dos municípios e regiões brasileiras com vocação turística – este projeto, portanto, é o marco metodológico do Projeto Inventário Turístico de João Pessoa, que será analisado neste trabalho.

O inventário da oferta turística pode ser entendido como uma ferramenta primordial para o desenvolvimento equilibrado da atividade em âmbito local. Para o MTur o inventário compreende o “levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informação para fins de planejamento e gestão da atividade turística (MTUR, 2006, p. 7).

A inventariação da oferta turística é um processo complexo, que exige a articulação do planejador com o objeto de estudo, neste caso não apenas a cadeia produtiva do turismo, mas também as relações que a cadeia turística necessita estabelecer para ser sustentada. A Organização Mundial do Turismo avalia que a inventariação turística:

“[...] é um instrumento sumamente valioso para a planificação turística, tanto setorial como territorial, pois a partir dele podem-se realizar avaliações e estabelecer as prioridades necessárias para a aplicação dos meios humanos e econômicos com que se conta para o desenvolvimento do setor (OMT, 1997).

Ao serem identificadas as variáveis que de alguma forma influenciam ou sofrem influência sobre o fluxo de visitação na região receptora, é possível esboçar o funcionamento da atividade em nível municipal ou regional. A análise do inventário turístico pode ainda gerar um *feedback* a respeito dos aspectos que limitam ou que ampliam o desenvolvimento turístico local e oferecem informações importantes que deverão ser consideradas na formulação das estratégias de ação que envolvem o planejamento turístico.

3 São objetivos deste projeto: 1) obter informações detalhadas acerca da oferta turística nacional, facilitando o acesso às mesmas; 2) subsidiar o planejamento e a gestão do turismo brasileiro; 3) auxiliar na integração entre os setores público e privado; 4) padronizar um instrumento para a pesquisa, a forma de coleta dos dados e da gestão do processo de inventariação; 5) e definir os municípios turísticos e com vocação turística do país. (MTUR, 2006).

O Inventário Turístico de João Pessoa – a experiência do planejamento municipal

João Pessoa, capital da Paraíba e município de maior representatividade no setor turístico no estado, é o portão de entrada de turistas e visitantes para as demais regiões paraibanas. A atração de investimentos, a valorização imobiliária e a geração de emprego e renda são alguns fatores que determinam que seja cada vez maior o interesse da esfera pública e da privada na condução e fomento da atividade.

Se por um lado, o crescimento do setor de turismo da cidade é desejável e estimulado pelo *trade* turístico local, por outro, deve haver uma apreensão quanto a que rumos esse crescimento pode levar e quais mudanças o turismo pode trazer para o município. Desta forma, a mensuração da capacidade da oferta turística instalada de João Pessoa, através da inventariação dos equipamentos, serviços e recursos turísticos, é um passo importante para conhecer a real dimensão da oferta turística da cidade, para que sejam elaboradas políticas públicas de turismo que retratem as verdadeiras potencialidades e fraquezas da atividade em nível municipal, ao mesmo tempo em que atendam os desafios inerentes ao desenvolvimento atrelado à sustentabilidade.

A realização do Inventário Turístico de João Pessoa mobilizou diferentes atores relacionados com a cadeia do turismo, em diferentes bairros da cidade e em realidades distintas, cada qual com suas respectivas funções para a operacionalização do projeto. Os gestores públicos (o Ministério do Turismo, a Secretaria de Estado do Turismo e do Desenvolvimento Econômico e a Secretaria Municipal de Turismo), enquanto executores e coordenadores do projeto; as instituições de ensino superior (Universidade Federal da Paraíba e Instituto de Educação Superior da Paraíba), responsáveis pela operacionalização *in loco* da pesquisa, com a participação de professores e alunos do curso de turismo; e a esfera privada, que compreende o *trade* turístico (das áreas da hotelaria, alimentação, agenciamento, transportes e eventos) e os agentes indiretos da cadeia turística, que juntos formam o alvo prioritário para a aplicação do projeto.

Para o andamento das ações propostas o Inventário Turístico, foi obedecida uma série de etapas, que em alguns momentos eram realizadas simultaneamente por duas frentes de trabalho – a equipe de pesquisa de gabinete e a equipe de pesquisa de campo. Em síntese, podemos agrupar estas etapas em: análise e planejamento inicial para a inventariação; o levantamento das informações através da pesquisa de campo com a pesquisa de gabinete e o

mapeamento do território do município, fazendo as divisões para a aplicação dos formulários; a inserção e validação dos dados obtidos in loco; e a divulgação do inventário através do sistema do INVTUR (disponível no em: www.inventario.turismo.gov.br).

Com a entrada da equipe de pesquisa em campo e a aplicação dos formulários para o respectivo agente de interesse do projeto, uma série de itens foram avaliados pelos alunos pesquisadores. A coleta de dados em campo se deu com o preenchimento de pelo menos um formulário⁴ em cada empreendimento. Como cada formulário contém inúmeras perguntas, o preenchimento do mesmo demanda tempo e paciência por parte de quem vai fornecer as informações aos alunos pesquisadores. Algumas questões solicitadas por ele requerem que o interlocutor tenha um nível elevado de compreensão acerca do empreendimento que está representando. Logo, nem todos os funcionários de uma organização estão aptos a repassar as informações solicitadas no formulário.

Nesta etapa da pesquisa, a colaboração do *trade* e dos representantes dos demais empreendimentos entrevistados se fez indispensável. Porém, em certos casos os agentes do *trade* se mostraram pouco interessados em contribuir, como verificado após análise dos dados fornecidos pelos questionários aplicados a uma amostra dos alunos pesquisadores participantes do projeto.

Para o cumprimento dos objetivos desta pesquisa foi levantada uma amostra de 52 alunos pesquisadores envolvidos (77% do sexo feminino e 23% do sexo masculino) na inventariação turística de João Pessoa, que responderam a um questionário contendo quatro perguntas, sendo três delas fechadas e uma última questão aberta. Por estarem em contato direto com os atores a serem entrevistados, os alunos pesquisadores do inventário foram responsáveis por fornecer informações valiosas sobre a receptividade do *trade* turístico e demais componentes da cadeia do turismo local, o que será apresentado nesta pesquisa.

A primeira pergunta fazia referência à disposição do *trade* turístico em contribuir com o inventário. A maior parte dos alunos pesquisadores (63%) acredita que os representantes do *trade* contribuíram parcialmente com o projeto, ao fornecerem os dados solicitados pelos formulários. 35% dos participantes acreditaram que o *trade* colaborou positivamente ao fornecer os dados para a inventariação, ou seja, em todas as situações os atores entrevistados

⁴ Em alguns casos é necessário o preenchimento de mais de um formulário por empreendimento, como no caso de hotéis que possuem restaurante aberto ao público e centro de convenções para a realização de eventos, por exemplo, são preenchidos 3 formulários: um referente à hospedagem, um ao restaurante e outro ao equipamento de eventos.

estiveram dispostos a contribuir. Somente 2% dos entrevistados analisaram que o *trade* não esteve disponível para atuar na pesquisa.

Apesar de alguns fatores como a falta de tempo, a desconfiança em passar informações, a falta de pessoas aptas para passarem informações solicitadas e, em alguns casos, até a omissão total em participar da pesquisa, de um modo geral, os alunos pesquisadores entrevistados analisaram que a esfera privada atuante no setor de turismo no município contribuiu, mesmo que apenas parcialmente, para a aplicação do projeto Inventário Turístico no município. No caso da omissão em participar da pesquisa, quando os representantes do *trade* se recusavam a fornecer as informações, os alunos pesquisadores foram orientados a tentar, ao máximo, identificar e colher as informações a partir de sua observação particular sobre o empreendimento. Mesmo assim, algumas informações, principalmente as de caráter privados, não puderam ser coletadas.

A próxima pergunta do questionário indagava se o aluno pesquisador tinha tido dificuldades no momento das entrevistas. A maior parte dos entrevistados (73%) retratou que em algumas situações teve dificuldades em conseguir informações dos atores entrevistados. 15% relataram que frequentemente tiveram algum tipo de dificuldade e apenas 12% disseram não ter tido nenhum problema na obtenção dos elementos necessários para o preenchimento dos formulários.

As principais dificuldades encontradas pelos pesquisadores foram: o descrédito por parte dos representantes do *trade* sobre a pesquisa, o tempo disponível para o preenchimento do formulário de inventariação e falta de entendimento sobre as questões contidas na pesquisa. Os atores entrevistados nesta pesquisa relataram também que parte dos representantes do *trade* não estavam aptos para fornecer os dados para a construção do inventário turístico da cidade, o que pode ter trazido implicações para a confiabilidade dos dados obtidos nesta etapa da pesquisa.

A pergunta seguinte questionava se o setor privado tinha conhecimento da importância do inventário da oferta turística como ferramenta de planejamento do turismo em nível local.

Os resultados obtidos com os alunos pesquisadores revelaram que uma parcela inexpressiva da amostra (4%) acredita que os atores entrevistados no inventário tinham conhecimento prévio sobre a importância do inventário para o desenvolvimento e organização do turismo no município de João Pessoa. 54%, ou a maioria dos entrevistados, analisaram que o *trade* turístico tinha algum conhecimento sobre a proposta do inventário turístico e 42%

entenderam que o setor privado de turismo da cidade não tinha qualquer conhecimento sobre a inventariação como uma ação de planejamento da atividade turística em nível municipal.

Portanto, mais uma vez, o diagnóstico gerado pela opinião dos alunos pesquisadores nos mostra uma situação pouco favorável para a aplicação da pesquisa, já que o *trade* turístico em geral não tinha o entendimento sobre os objetivos do projeto, quais os benefícios que poderiam trazer para cidade e para seus respectivos empreendimentos.

A última pergunta do questionário fazia um registrado de caráter subjetivo e livre, sobre a percepção dos alunos pesquisadores sobre o processo de inventariação municipal. As respostas tendiam para principalmente para a participação e envolvimento dos agentes do *trade* na pesquisa. Para este aluno pesquisador:

No momento do preenchimento dos formulários, muitos funcionários no início não queriam responder às perguntas e poucos sabiam sobre a importância do inventário (...)

Para outro aluno da equipe de pesquisa do inventário

Uma das maiores dificuldades que enfrentamos durante o processo de Inventariação da cidade de João Pessoa, enquanto alunos pesquisadores, foi a falta de informação do setor privado quanto ao objetivo do Projeto (...)

Outro aluno pesquisador critica a realidade do mercado turístico do município, principalmente sobre as atitudes dos atores privados em relação à insuficiente visão estratégica na condução de seus empreendimentos, refletindo em toda cadeia do turismo local. Segundo ele,

A pesquisa mostrou como o *trade* turístico de João Pessoa não está preparado para entender o planejamento e organização da atividade em termos maiores que seu próprio negócio. Ao mesmo tempo em que estes cobram e esperam que o poder público faça tudo pelo turismo e eles só lucrem, a falta de colaboração com o Inventário Turístico mostra o quanto a visão de negócios aqui em João Pessoa é muito pequena.

Como pôde ser constatado, segundo a análise de alunos pesquisadores entrevistados, a insuficiente (quase inexistente) divulgação do projeto para o *trade* e a população, seja através da imprensa em geral ou da imprensa especializada em turismo, seja através de informativos ou mala direta, colaborou negativamente com o reconhecimento da importância e necessidade do projeto para o desenvolvimento da atividade no município. Desta maneira, os atores

entrevistados muitas vezes não tinham segurança em repassar os dados e, até mesmo, demonstravam se sentirem ameaçados pelas perguntas. Uma das ações que poderia ter sido praticada seria a sensibilização da população, mais especificamente a população alvo, para participar do projeto. Muitos entrevistados não sentiam segurança para informar o número do CNPJ de suas empresas, bem como perguntas mais específicas como número de funcionários efetivos e temporários, número de pacotes vendidos por ano, entre outras questões. Os entrevistados muitas vezes se sentiam “fiscalizados pela prefeitura”.

Por sensibilizar entende-se: disponibilizar “às pessoas da comunidade ou da região, os meios e os procedimentos que as façam perceber novas possibilidades e lhes permitam enfrentar as mudanças e as transformações necessárias quando se adota uma nova postura frente ao turismo” MTur (2007, p. 17). Logo, o instrumento de sensibilização é sumamente valioso para que os atores locais inseridos direta ou indiretamente na cadeia do turismo local sejam orientados a participar, “opinando, criticando, decidindo, orientando, construindo uma cidade melhor e auferindo rendas com o turismo” (PETROCCHI, 1998, p. 171). Quando a população está ciente sobre as contribuições advindas do desenvolvimento turístico local, das suas obrigações e responsabilidades, sentindo-se inserida na gestão da atividade, poderá cooperar com as ações instauradas pelo órgão municipal de turismo, num diálogo aberto e mútuo entre o planejador e a comunidade (RUSCHMANN,2004).

Estabelecer a comunicação prévia entre os participantes do projeto, o *trade* turístico e a comunidade em geral, através da divulgação dos objetivos do projeto, é uma ação necessária para que seja induzida a colaboração das partes envolvidas. No caso do inventário turístico de João Pessoa, o esforço de divulgar o projeto ocorreu tardiamente. A veiculação de reportagens e releases em telejornais, jornais e sites locais foi estabelecida principalmente quando os pesquisadores já estavam em campo, quando as pesquisas já tinham sido iniciadas. Ainda assim, foram reportagens pontuais, insuficientes, de caráter mais político e menos técnico e que não faziam o apelo para que fosse dada uma boa recepção aos alunos entrevistadores. Este fato reforça a opinião dos alunos envolvidos na inventariação turística e participantes desta pesquisa.

Considerações finais

Sem dúvidas, a execução da inventariação turística do município de João Pessoa é um passo importante para fortalecer o compromisso com a atividade do turismo, no entanto, deve-se ter em mente que é apenas uma das etapas necessárias de planejamento em nível municipal. Diagnosticar as potencialidades e os gargalos enfrentados pela atividade, em especial do *trade* turístico local, através dos dados gerados pela inventariação, é uma das etapas seguintes que não deve ser esquecida por parte da esfera pública.

O esforço para operacionalizar este projeto não deve concluir com o término da inventariação dos recursos disponíveis. Os dados gerados a partir da inventariação devem ser alvo de análise sobre as dificuldades e urgências da atividade em nível municipal e a base para uma investigação profunda sobre o panorama atual (diagnóstico) e futuro (prognóstico). Apenas desta forma o inventário cumprirá seu verdadeiro papel enquanto ferramenta de planejamento turístico.

Como observado, na visão dos alunos pesquisadores, se tivesse ocorrido uma maior divulgação do projeto para a população residente, principalmente para o *trade* turístico, as dificuldades na coleta de dados e informações poderiam ter sido menores. A divulgação na mídia permitiria poupar esforços desnecessários, principalmente por questões logísticas, de tempo ou, até mesmo, a negação de colaborar com a ação. Ao mesmo tempo em que seria estabelecido um diálogo e participação mais forte das duas esferas principais envolvidas no projeto.

A contribuição deste trabalho esteve em oferecer uma investigação sobre a contribuição e participação dos agentes privados do mercado turístico do município de João Pessoa com o processo de inventariação, de acordo com a visão dos alunos pesquisadores do inventário. Fica, portanto, o registro da experiência pioneira de inventariação dos recursos turísticos de uma capital brasileira a partir do modelo proposto pelo projeto Inventário da Oferta Turístico MTUR – 2006.

Referências

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistema de Informação**. São Paulo: Futura, 1999a.

FÁVERO, Ivane Maria Remus. A necessária multidisciplinaridade no planejamento público do turismo. In: **Turismo - Visão e Ação**. Vol 8, abril, 2006.

MTUR. **Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil - Diretrizes Políticas**. Brasília: MTUR, 2004.

_____. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília: MTUR, 2006.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1: Sensibilização**. Brasília, 2007. Disponível em <www.turismo.gov.br/regionalizacao>. Acesso em 01 de Março de 2009.

OMT. **Previsiones del turismo mundial hasta el año 2000 y después**. Madri: OMT, 1997.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, Dóris. Programa de sensibilização e capacitação profissional em turismo. In:

RUSCHMANN, Dóris. SOLHA, Karina. (orgs). **Turismo: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.